
CULTURA POPULAR NO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO EM UMA ESCOLA SITUADA NA PERIFERIA DE AÇAILÂNDIA-MA

POPULAR CULTURE IN THE PUBLIC EDUCATION SYSTEM IN A SCHOOL LOCATED ON AÇAILÂNDIA-MA

Marcelo de Jesus de Oliveira¹

Tania Regina Zanella Horster²

RESUMO: Neste artigo propomo-nos a estudar as relações contidas entre memória, patrimônio e identidade, especificamente tratando-se de cultura popular como alicerce à construção do saber humano. Assim, objetiva-se compreender a aquisição do conhecimento com base nas interações sociais dos indivíduos. Para tanto, utiliza-se embasamentos teórico-metodológicos da corrente de pensamento construtivista de Jean Piaget (1896-1930) e socioconstrutivista de Vygotsky (1896-1934), bem como conceitos e ideias de Priori (2005); Murray (2005); Cruz (2008); Domingues (2011), dentre outros. Além disso, as pesquisas realizadas no decurso deste trabalho foram baseadas em duas distintas etapas, organizadas cronologicamente em: procedimentos bibliográficos, onde define-se como corpus textual a obra *Cultura Popular e Educação – Salto Para o Futuro*, de Silva (2008) e, posteriormente, investigações in loco para composição da abordagem exploratória. No mais, obtém-se como resultado final desta pesquisa a contextualização discursiva da possibilidade de uso da cultura popular como construtora do saber de mundo e didático dos indivíduos, haja vista que o homem é submetido à experiência coletiva e, enquanto ser social, comunga de uma série de costumes de diferentes grupos de pessoas que, por ser assim, estruturam aspectos culturais, sociais, políticos e ideológicos, influenciando, dessa forma, o modo de recepção e construção do conhecimento humano.

Palavras-chave: Didática; Cognição; Conhecimento; Periferia; Cultura Popular.

ABSTRACT: In this article we propose to study the relationships contained between memory, heritage and identity, specifically dealing with popular culture as a foundation for the construction of human knowledge. Thus, the objective is to understand the acquisition of knowledge based on the social interactions of individuals. For this, we use theoretical and methodological foundations of Jean Piaget's (1896-1930) and Vygotsky's (1896-1934) constructivist current of thought, as well as concepts and ideas by Priori (2005); Murray (2005); Cruz (2008); Domingues (2011), among others. In addition, the research carried out during this work were based on two distinct stages, organized chronologically in: bibliographic procedures, where the textual corpus is defined as the work *Popular Culture and Education - Salto Para o Futuro*, de Silva (2008) and, subsequently, on-site investigations for composing the exploratory approach. Moreover, the final result of this research is the discursive contextualization of the possibility of using popular culture as a constructor of the world's knowledge and didactics of individuals, given that man is submitted to the collective experience and, as a social being, shares with others a series of customs of different

1 Mestrando em Literatura, História e Imaginário pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. [pfmarcelopt@gmail.com]

2 Mestranda em Ciências Ambientais (UNITAU/SP); Especialista em Docência do Ensino Superior (IESF/MA); Educação de Jovens, Adultos e Idosos (UEMA/MA); Educação a Distância (FACIBRA/PR) e MBA em Gestão e Ensino de Ciências, Tecnologia e Inovação (IBTA/Veris/SP); Graduada em Pedagogia (URCA) e Ciências Biológicas (UEMA).

groups of people that, as such, structure cultural, social, political and ideological aspects, thus influencing the mode of reception and construction of human knowledge.

Keywords: Didactics; Cognition; Knowledge; Periphery; Popular Culture.

INTRODUÇÃO

O atual cenário da educação brasileira ainda revela uma notória carência de propostas eficazes e inovadoras que visem promover o ensino didático, lúdico e proveitoso nos mais diferentes níveis e segmentos educacionais. Nesse mesmo sentido, observa-se que parcelas significativas dos profissionais da educação desconsideram, frequentemente, perspectivas educacionais requisitadas por entidades normalizadoras do sistema do ensino, por exemplo, a dialogicidade do ensino em consonância com a realidade dos indivíduos inseridos neste processo, isto é, as tendências e emblemáticas trabalhadas em salas de aulas pautadas nas dependências da Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB.

Esta medida é necessária, considerando que o processo de expansão cognitiva acontece por canais mentais que, por suas vezes, estão aliados aos comportamentos humano. Em outras palavras, o modo em que o indivíduo concebe e assimila conhecimentos está intrinsecamente ligado ao meio social e cultural em que é emerso. Sendo assim, faz-se necessário que anteceda o processo de teorização por conteúdo, análises pragmáticas dos costumes sociais que transcendem a temática abordada em aula, para que o alunado possa se sentir membro efetivo daquela comunidade, bem como participar das aulas com mais propriedade.

Visando isso, este trabalho objetiva discutir o processo de construção do conhecimento por intermédio da cultura popular. Para se alcançar o que se é proposto utiliza-se, na primeira etapa deste trabalho, a obra *Cultura Popular e Educação – Salto Para o Futuro* de Silva (2008), esta que oferta em seu interior discussões de questões atuais e recorrentes do ofício docente, sobretudo nas escolas públicas.

Para além de pesquisas de cunho bibliográfico, foram analisados dados coletados com base em investigações exploratórias, partindo da proposta inicial de aplicação de questionário com alunos cursistas do ensino fundamental maior, especificamente, oitavos e nonos anos da Escola Municipal Darcy Ribeiro, objetivando explorar as concepções dos alunos voluntários em relação à proposta de ensino aliada a cultura popular. Nesse sentido, para a exequibilidade do processo de coleta de dados foram aplicados questionários aos alunos dos oitavos e nonos anos. Selecionou-se um aluno de cada turma (8^a A, 8^a B, 8^a C, 9^a A e 9^a B) que se voluntariaram após a apresentação inicial da pesquisa, em seguida participaram da resolução de um questionário composto por dois questionamentos cujo as respostas deveriam ser discursivas. Por conseguinte, os dados foram transcritos, tabulados e analisados com auxílio do software Microsoft Word 2016.

Ademais, por tratar-se de discussões que abarcam o processo de aquisição e construção do conhecimento humano, teorias advindas da corrente de pensamento construtivista de Jean Piaget (1896-1930) e socioconstrutivista de Vygotsky (1896-1934), foram utilizadas para embasamento e discussão dos dados apresentados, pois fez-se necessário compreender o modelo de processamento do mecanismo de ensino-aprendizagem, além do sistema de assimilação, acomodação e expansão do conhecimento adquirido.

O interesse por saber como se manifesta a cultura popular na educação açailandense, em especial em escolas periféricas justifica a seleção do tema abordado nesta pesquisa, cujo se intitula *Cultura popular no sistema público de ensino em uma escola situada na periferia de Açailândia-MA*. Além do mais, é imprescindível propor discussões que abarquem o uso do popular, haja vista que no ensino básico, especificamente, é comum o estranhamento e atitudes discriminatórias por parte dos alunos com aquilo que não é tratado com veemência, mas que faz parte do espaço escolar: questões étnicas, geográficas, anatômicas e outros aspectos.

As observações realizadas em sala de aula durante a etapa em campo desta pesquisa e o exercício do ofício docente do pesquisador envolvido apontam para uma discussão pertinente – a dificuldade dos docentes em unir cultura popular aos conteúdos didáticos explorados em sala de aula – assim, auxiliando a definição efetiva do problema desta pesquisa, o qual é representado por: “é possível conceber a cultura popular dos indivíduos como proposta didática e eficaz para o ensino público?”.

Assim, levando em consideração a metodologia utilizada no processo de composição deste documento, este trabalho está organizado em duas diferentes abordagens: primeiramente são apresentados os dados extraídos da abordagem bibliográfica, sobretudo os interlaços da concepção dos autores selecionados para compor o aoste teórico deste artigo às análises interpretativas e reflexivas do pesquisador incumbido pelo desenvolvimento da presente pesquisa e, posteriormente, discute-se os dados obtidos pela aplicação dos questionários durante a abordagem *in loco*.

Contudo, é válido salientar que este trabalho não detém como objetivo central elencar propostas e métodos absolutos de como ou quando se deve trabalhar com cultura popular no exercício do ofício docente, visto que as escolas e todos os membros que as compõem são passivos da autonomia de criar e recriar formas. Assim, as proposições neste trabalho mencionadas devem ser recebidas como configurações incipientes de união dos ecos da cultura popular em consonância com as práticas educativas sem distinção de quaisquer níveis ou disciplinas.

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

No processo de desenvolvimento cognitivo e físico do ser humano, o indivíduo está sujeito a constantes modificações em sua estrutura, principalmente, no mecanismo cerebral, haja vista que é neste onde nascem e desenvolvem, mecanicamente, as alterações incipientes e inerentes as habilidades a serem desenvolvidas. A absorção do conhecimento, majoritariamente na fase inicial, ainda quando o indivíduo não detém domínio considerável sobre suas ações, surge da relação do sujeito com o mundo e a partir daí se desenvolvem.

A partir desta ocorrência a vivência influencia diretamente o desenvolvimento do indivíduo que passará por outras configurações de construção e assimilação do conhecimento, tornando-se, desse modo, protagonista da referida ação. Pois, “o homem transforma a natureza tanto por sua ação individual quanto social num mundo de cultura que vai para ele aparecer revestido de valor” (WERNECK, 2016). Desse modo, cada indivíduo compreende sua cultura como patrimônio de uma sociedade que foi historicamente criada, isto é, o meio social o qual o cidadão está inserido é incumbido, grandiosamente, pela formação cultural e social deste indivíduo.

Além disso, consideramos pertinentes ressaltar que a noção de construção de conhecimento ultrapassa a questão da unilateralidade, pois pode haver sentidos e significações diversas. Em caráter de definição, considera-se construção “o ato de construir algo, e, como ato ou ação a terceira fase do processo é a vontade” (WERNECK, 2016). Dessa maneira, consoante à linha de raciocínio do autor, toda construção é produto de um processo no qual três procedimentos são realizados simultaneamente: deliberação, decisão e excussão.

Por ser assim, compreende-se que o processo de construção é uma ação entendida como racional, visto que quando posto em excursão dos três princípios fundamentais – elencados anteriormente – a produção fica, então, condicionada a inteligência e vontade do indivíduo. Sendo assim, não se pode descreditar da interação do sujeito com o meio em que vive, haja vista que ambos estão intrinsecamente ligados em perspectivas de adesão ao conhecimento humano. Assim, para que se haja esta relação, é necessário, também, que se desenvolvam outras situações de assimilação do objeto conhecido, tais que justificam, de forma sistemática, os casos e meios de acomodação destes.

O conhecimento, ainda baseado na abordagem de relação entre sujeito e ambiente, dá-se, também, por diferentes meios, e, conseqüentemente, abrem margens para o surgimento de novos tipos de saberes, tais como o empírico que consiste nas experiências diárias do indivíduo, logo, ratificando a relação pautada anteriormente; o saber filosófico, que tem como principal característica as condições corriqueiras do dia a dia, porém, preocupa-se com as respostas e especulações das relações existentes neste meio; o saber teológico que tem com ocupação os estudos referentes às divindades e a relação dos deuses e os homens e, também, o saber científico, aquele que precisa, obrigatoriamente, ser provado pela ciência, ou ainda, o conhecimento que é advindo da dúvida e concretizado por respostas absolutas (GERHARDT & SILVEIRA, 2009).

No contexto de formas diversas e adesão do conhecimento se instala a dificuldade de conceitualização do termo. Esta discussão, por sua vez, principia calorosas sabatinas envolvendo grandes nomes da filosofia clássica, como Sócrates (470 a.C.-399 a.C.) e Platão (428 a.C.-347 a.C.). É válido elucidar que tanto a filosofia clássica como a contemporânea sempre tiveram envolvidas com os processos de alicerce do conhecimento, sobretudo filosófico. Na obra *Teeteto Crálito* (2001), de Platão, por exemplo, o pensador afirma que o “conhecimento não pode ser nem sensação, nem opinião verdadeira, nem a explicação racional acrescentada a essa opinião” (PLATÃO, 2001, p. 76).

Nesta ótica, o filósofo acredita, então, que o conhecimento não pode ser considerado uma sensação, tampouco uma opinião verdadeira ou explicação racional, pois ultrapassa os limites delimitados nesta perspectiva. Assim, rejeitando as condições prescritas para definição do vocábulo em questão, pois defende que é necessário conhecimento para ser qualificado como tal.

Por outro lado, em paralelo ao pensamento platônico discutido anteriormente é plausível destacar as concepções de Sócrates diante os emblemas da construção do conhecimento e sua definição. As atribuições do referido pensador em relação a tal discussão demonstram um intenso interesse pela comprovação que a sabedoria era limitada pela sua própria arrogância, e que os erros eram consequência da ignorância humana.

Assim, propunha como modelo de aprendizagem a *maiêutica*, que consiste em uma sequência de interrogações acerca de um determinado conteúdo, que tinha como objetivo avaliar a profundidade do conhecimento do indivíduo e, também, levar as pessoas a conhecer seus preceitos desconhecidos. Sendo assim, não diferentes dos demais pensadores que discorrem sobre a construção do saber, Sócrates também nutria a compreensão que o indivíduo e o meio estão diretamente ligados neste processo.

CONSIDERAÇÕES REFERENTES AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As reflexões realizadas acerca das práticas pedagógicas exercidas no ensino público brasileiro permitem constatar séries de influências de diferentes correntes teóricas no âmbito do processo de ensino-aprendizagem (GOLDEMBERG, 1993). Dentre os mais presentes pode-se apontar como o movimento que mais provoca tais influências as “contribuições psicológicas” em relação à aprendizagem atual. Sendo assim, os mecanismos de ensino e aprendizagem tem espaço direto no ambiente de ensino, influenciando os apontamentos educativos, pois, é neste processo que se centra a atenção social, ou seja, em todos os envolvidos e os aspectos que os compreendem.

É de tamanha complexidade discutir processo de ensino-aprendizagem no contexto educacional público brasileiro, uma vez que, quando polemizado, a unanimidade define como principal atraso da educação: a supervalorização da prática de memorização dentro das salas de aulas. Esta ocorrência, por sua vez, dificulta consideravelmente a prática e o desenvolvimento do senso crítico dos indivíduos. Além do mais, o fato das ações educativas serem exclusivamente centradas no professor pontua negativamente este contexto, haja vista que o determina com ser superior atingindo, conseqüentemente, a arbitrariedade de definir o que e como será aprendido/ensinado (GOLDEMBERG, 1993).

Neste contexto, é cabível pautar, ainda, que no sistema de educação contemporâneo “o espaço de saber do docente foi dando lugar ao de mediador e problematizador do aprender: ele passou a ser visto como aquele que desafia os alunos, mostrando-lhes, entre as várias possibilidades de aprendizagem, caminhos que poderão ser percorridos” (CRUZ, 2008). Esta nova postura, por sua vez, permite a fluidez de ensino significativamente mais justo e confortável para ambas as partes envolvidas no processo.

Além do mais, situar o professor como ponto central do processo de ensino-aprendizagem acarretam vastas mazelas ao sistema, visto que “aproveitar o potencial que o indivíduo traz e valorizar a curiosidade natural da criança são princípios que devem ser observados pelo educador” (BRUNER, 1991, p. 122). Sendo assim, o mediador deve atentar-se a explorar as propriedades intelectuais dos alunos, desenvolvendo atividades que estejam inteiramente ligadas ao seu cotidiano, pois é de extrema necessidade que o indivíduo não se sinta deslocado das propostas abordadas em sala de aula e que, mais que isso, estejam preparados para contribuir ativamente com atividades propostas, pois desenvolve o interesse e a vontade de estar sendo representado por si só no ambiente escolar, enfatizando conseqüentemente, o quão valorosa é sua participação na sociedade como agente ágil e dinâmico.

A educação deve acontecer de forma que torne o indivíduo um cidadão autônomo e crítico em questão de formação, ou seja, a equipe docente e a instituição família devem ser incumbidas de criar subsídios que beneficiem e despertem o pensamento crítico fazendo, assim, acontecer o processo de construção do conhecimento, haja vista que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25).

Sendo assim, visto que o indivíduo em formação está sujeito a transformações inerente ao meio que vive, faz-se necessário assimilar que o processo de ensino-aprendizagem pode ser compreendido e caracterizado por diferentes formas, tendo estas formas teorias e estudiosos como representantes. Por ser assim, esta pesquisa desenvolve estudos acerca de duas importantes teorias, sendo representadas por Jean Piaget (1896-1930) e Vygotsky (1896-1934), correlacionando-as de modo que esclareça a relação dos estudos culturais, escola e construção do conhecimento humano.

Teoria vygotskiana

Vygotsky atribui uma grande significância ao processo de ensino-aprendizagem com a sua teoria de desenvolvimento e aprendizagem. O autor, em suas obras, dá espaço de destaque à ideia de que a criança inicia sua postura de aprendiz antes mesmo de iniciar o percurso escolar e, posteriormente, este percurso desenvolverá novos atributos em seu desenvolvimento (VIGOTSKY, 2003). Sendo assim, “o desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o momento do nascimento, o meio físico ou social influencia no aprendizado das crianças de modo que chegam às escolas com uma série de conhecimentos adquiridos” (COELHO & PISONI, 2012). Sendo assim, na perspectiva de Vygotsky o indivíduo possui duas formas de adesão do conhecimento; os conceitos cotidianos, que são adquiridos com o tempo no decurso da vida e, também, os conceitos científicos representados pelos conhecimentos advindos da sala de aula e que devem relacionar-se, diretamente, com o conhecimento de mundo.

Teoria piagetiana

Piaget e Vygotsky possuem pontos semelhantes no que diz respeito a suas teorias, sobretudo no princípio fundamental delas, pois, Piaget também defende que “o indivíduo se desenvolve a partir da ação sobre o meio em que está inserido, priorizando, a princípio, os fatores biológicos que podem influenciar seu desenvolvimento mental” (OLIVEIRA, et al. 2018). Dessa forma, esta reflexão evidencia que ambos os pensadores são adeptos à relação do indivíduo com o meio social o qual pertence.

Ademais, apresenta-se como característica primordial da teoria piagetiana os fatos das contribuições dispostas pelo pensador em seus estudos terem influenciado positivamente o processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, Piaget procurou fundamentar o aparecimento das inovações, transformações no mecanismo e desenvolvimento psicológico (PIAGET, 1977, p. 17). Sendo assim, diante do mencionado, é possível ponderar, previamente, as teorias referentes à produção do conhecimento ser tecidas sob a visão dos teóricos discutidos, assim, construindo uma base intelectual de recepção da cultura popular como produção do conhecimento, pois faz, potencialmente, parte do meio social do indivíduo.

ENSINO E CULTURA POPULAR

A cultura popular é parte fundamental e íntima do cotidiano dos indivíduos independentemente de gênero, raça ou idade. Por ser assim, é aceitável dizer que não há possibilidade de existência de um homem no mundo que não possua influência ou uma demonstração cultural predominante, sobretudo porque o meio no qual estamos inseridos exerce considerável influências sob nossas ações. Diante da discussão acerca da inferência dos costumes culturais no convívio cotidiano do homem evidencia-se, então, a necessidade de conceitualização do termo e, por conseguinte, uma analogia de como a cultura popular relaciona-se com o homem contemporâneo.

A noção de cultura popular é um conceito relativamente moderno³, uma vez que surge em meados do século XIX quando começam dividir os grupos sociais por classes e, conseqüentemente, dissociaram cultura popular e cultura de elite (RIBEIRO, 2009). Para Azevedo (2008) “A cultura popular é diversificada, heterogênea e heterodoxa e apresenta as mais variadas facetas e graduações nas diferentes regiões do país. Pode-se dizer que sua produção costuma ser expressão de cada contexto onde se desenvolve”. Neste contexto, o autor pontua a diversidade de produção e expressão no âmbito da cultura popular e, por ser assim, melhor seria trata-la no plural: culturas populares (AZEVEDO, 2008 & DOMINGUES, 2011).

Para Turner (2018), o termo cultura é “um sistema de símbolos que uma população cria e usa para organizar-se, facilitar a interação e para regular o pensamento” (p. 46). Assim, embora os sistemas e símbolos auxiliem na organização sistemática de uma sociedade, como bem pontua o autor, as culturas populares existem para demonstrar suas verdades e histórias que são identificadas pelas identidades culturais.

Sendo assim, é imprescindível que se tenha cuidado na abordagem deste tema, pois não se trata somente de um único objeto de discurso, e sim de vários que, por sua vez, aparecem nas esferas da sociedade de diversas formas. Logo, este artigo tratará da cultura popular de forma ampla, fazendo breves recortes acerca da memória e identidade, pois “cultura popular e educação podem adquirir significados muito diferentes, dependendo do contexto ou da sociedade a partir da qual forem passadas” (SILVA, 2008, p.07).

Desse modo, cultura popular é, antes de tudo, a forma em que uma sociedade se estrutura em caráter de organização social, discursos, costumes, crenças, política ou clero e, por ser assim, é incumbida da configuração da história de um povo/nção. No entanto, quando posto em discussão cultura no espaço escolar é necessário que se leve em consideração o fato da sociedade brasileira ser marcada por série de hierarquias, tais que levam sempre a associação de “cultura” à sofisticação; luxo; erudição ou, até mesmo, à educação elitizada para que, assim, possa ser desconstruída esta máxima e, por conseguinte, instaurar cultura popular como artifício eficiente, lúdico e acessível de ensino.

Em Açailândia-MA as instituições públicas de ensino já se atentaram, ainda que timidamente, para a prática docente sob a perspectiva de cultura popular. Na escola Darcy Ribeiro, por exemplo, são promovidos, anualmente, dois ou mais eventos

3 A modernidade na qual nos referimos aqui se trata da conceitualização da expressão “cultura”, ou ainda, “cultura popular”, pois temos ciência que as culturas, propriamente ditas, sempre existiram desde o curso inicial da vida humana.

específicos para trabalhar conteúdos referentes à cultura popular. Estes projetos são fomentados pela equipe técnica da Secretaria de Educação de Açailândia e distribuídos em todas as instituições de ensino municipais para serem executados nas dependências da escola ou locais públicos para que toda a comunidade tenha acesso.

Os projetos cujo tem como objetivo principal desenvolver trabalhos referentes às culturas populares no ensino base das escolas públicas de Açailândia-MA existem para formar leitores questionadores, capazes de acionar processos que motivem o interesse pela leitura e produção de textos. Desse modo, conforme à Vice-Diretora da Escola Municipal Darcy Ribeiro, “esta instituição sempre promoveu eventos de cunho cultural desde sua fundação, sempre teve momentos culturais na escola e o resultado é a aprendizagem dos alunos que desenvolvem habilidade com leitura e escrita produzindo textos, panfletos, recontos e paródias sobre o folclore em geral⁴”.

Além do mais, nota-se, também, que é resultado desse processo a maturação de ideias e pensamentos referente ao não habitual o que torna, conseqüentemente, estes indivíduos mais tolerantes frente às diversidades, bem como a intensificação da necessidade do respeito para com o próximo e, também, desenvolvendo com proficiência os desafios propostos em sala de aula. Diante disso, é relevante salientar que o ensino baseado nas perspectivas da cultura popular desempenha papel fundamental no que diz respeito ao percurso, ainda distante, da objetivação da educação libertadora.

Para Laraia (1986, p. 46) “cultura é um sistema de conhecimento que consiste em tudo aquilo que alguém tem de conhecer ou acreditar para operar de maneira aceitável dentro de sua sociedade”. Sendo assim, não deixa de ser papel da escolar abordar em sala de aula ou na comunidade conteúdos que compactuem ativamente no desenvolvimento social do indivíduo. Ademais, é no espaço escolar que o cidadão se percebe enquanto membro ativo de um determinado grupo social e que, por isso, faz-se necessário compreender as especificidades que foram historicamente criadas. A iniciativa em discorrer sobre cultura popular no *locus* dessa pesquisa desenvolveu evoluções significativas no modo de pensar dos indivíduos passivos deste processo que, durante a abordagem exploratória, mostraram-se possuir conhecimentos consistentes sobre o assunto discutindo, percebendo-se, então, através dos dados obtidos e processados na **Tabela 1**.

4 Informação oral concedida por meio de uma conversa aberta e gravada sob consenso da profissional que, por motivos pessoais, optou por ter seu nome isento nessa pesquisa.

Tabela 1. Conceitualização de “cultura popular” dos entrevistados

Entrevistados/Ano	Conceito
8 ^a A – Entrevistado (a)	“Cultura popular é algo que todos de uma mesma sociedade cultuam; que todos conhecem e levam consigo”.
8 ^a B – Entrevistado (a)	“É a cultura (forma de vida e hábitos) que cada povo tem”.
8 ^a C – Entrevistado (a)	“É a memória de um povo”.
9 ^a A – Entrevistado (a)	“Cultura popular pra mim são as tradições, as comidas típicas, os modos de falar, a história do povo, as lendas regionais e o próprio povo”.
9 ^a B – Entrevistado (a)	“Costume comum de um povo como religião, arte e, principalmente, o respeito às diferenças”.

Elaboração: Autor (2019).

As falas acima apresentadas revelam a percepção dos entrevistados acerca da existência da pluralidade cultural que é pontuada por Azevedo (2008) e Domingues (2011), isto é, os discentes são capazes de perceber que cultura popular é parte intrínseca da interação social do indivíduo. Além do mais, percebem, ainda, a necessidade de se trabalhar com “culturas populares”, pois, suas concepções permitem entender que não existe uma unidade e sim, várias culturas, como bem é colocado pelo (a) entrevistado (a) representante do nono ano b (9^a B). Além disso, é válido salientar a ênfase que deram ao “respeito ao próximo” que é representado em cada fala de maneira peculiar. Assim, compreende-se que estes projetos têm conferido desenvolvimento cognitivo a estes alunos que ultrapassam os conhecimentos didáticos e abarcam, conseqüentemente, lições morais e éticas que subsidiarão um convívio social saudável nas dependências do espaço escolar e da vida.

Ademais, as mazelas marcadas no histórico social brasileiro são, acima de tudo, motivos suficientes para se dá devida atenção a esta temática; a repreensão, a desigualdade de gênero, raça, classe e outras mais atrocidades as quais foram e são submetidos estes povos, são elementos fundamentais no exercício do ensinar no viés da cultura popular, pois este artifício pode subsidiar a construção de uma sociedade igualitária, disposta a fazer acontecer democracia que tanto é almejada – não somente no Brasil – além de tornar capaz de despertar as escolas atentar-se aos antepassados, haja vista que muito tem a ver com cultura popular, ensino e educação.

Além de voltar os métodos de ensino para a cultura popular e, conseqüentemente, para os fatos do passado, pois estes se constituem também como memória cultural, é importante frisar a relevância que se é atribuída à memória no processo de ensino-aprendizagem, sendo assim, Silva (2008, p. 85) pontua que “falar de memória é, antes de tudo, falar de uma faculdade humana. A faculdade de conservar estados de consciência pretérita e tudo o que está relacionado a eles. A faculdade da memória é responsável por nossas lembranças”. Desse modo, vale elencar que “falar de lembranças é falar necessariamente de quem lembra. Ora, quem efetivamente recorda são os indivíduos. Por tanto, toda memória humana é memória de alguém, de um indivíduo” (SILVA, 2008, p. 85).

Sendo assim, consideramos que no processo de lembra-se e ser lembrado há uma forte atuação do “eu” do próprio indivíduo, ao ponto de vista que a pessoa constrói sobre si mesma e, por fim, da pessoa que efetivamente é recordada. Pois, existem as memórias coletivas e individuais e ambas são de fundamental relevância no mecanismo de ensinar pela cultura popular, haja vista que ambas as teorias da construção do conhecimento concebem como pilar principal a relação do indivíduo com o meio em que vive.

Assim, ao tratar-se da nação brasileira percebe-se que muitas são as culturas populares vivenciadas pelos povos. Diante disso, faz-se necessário está em constante busca por conhecimentos referentes a cultura popular, visto que pode ser compreendida como uma fonte inesgotável. Nesta perspectiva, os voluntários, durante as entrevistas, demonstraram serem relevantes aos estudos culturais nos mais diversos níveis de ensino, pois permite compreender as marcas históricas do passado, podendo perceber esta afirmativa nas falas representadas na **Tabela 2**.

Tabela 2. Relevância dos estudos culturais para os entrevistados

Entrevistados	Relevância/Justificativa
8 ^a A – Entrevistado (a)	“Como já diz, é uma cultura popular, está ao nosso redor, devemos estudar para saber o que nos rodeiam para saber o que, de fato, faz parte das nossas vidas”.
8 ^a B – Entrevistado (a)	“A cultura popular é importante para que nós possamos aprender mais das coisas que a população faz, fala e etc...”.
8 ^a C – Entrevistado (a)	“É importante saber da cultura do nosso povo, aprender e passar adiante”.
9 ^a A – Entrevistado (a)	“É importante para jovens e adolescentes saber a cultura de seu país, estado e cidade”.
9 ^a B – Entrevistado (a)	“É importante para que as pessoas entendam que todos têm a sua cultura e que ninguém tem que ter preconceito com isso”.

Elaboração: Autor (2019).

Desse modo, os benefícios advindos da estratégia de “ensino e cultura popular” na escola em que os entrevistados foram abordados aparecem de forma clara e reflete na sua condição de indivíduo enquanto membro de uma sociedade altamente diversificada. Além do mais, as respostas concedidas pelos participantes evidenciam uma preocupação referente à necessidade de se trabalhar com cultura popular para que possam se reconhecer socialmente, visto que compreendem que a cultura popular nada mais é que a o artifício mais rico e eficiente de descobertas, conservação e conquistas históricas.

Os estudos culturais, por sua vez, são caracterizados pela interdisciplinaridade própria de sua natureza, isto é, a transitividade dos conteúdos desenvolto no contexto cultural. Nessa ótica, é válido salientar que a subjetividade do termo “cultura popular” implica significativamente no modo de compreensão dos alunos

entrevistados, uma vez que embora exista equivalência nos discursos, todas as opiniões são formadas por princípios diferentes, mas, que não deturpam a significação epistemológica.

Os entrevistados compreendem a essência das culturas populares a ponto de definir critérios que marcam a singularidade cultural de cada grupo social, isto é, os discentes pontuam claramente a necessidade de marcar a pluralidade em “culturas populares”, pois entendem que a cultura de um povo é constituída por costumes históricos perpassados em gerações e, adiante, se uma sociedade é composta por vários grupos sociais, nada mais lógico que evocar “culturas populares”, pois não trata-se apenas de uma unidade cultural.

Além do mais, as falas apresentadas na **Tabela 2** denunciam a capacidade existente nos entrevistados, de discutir profundamente sobre cultura popular nos mais diversos contextos, capacidade esta que fora desenvolvida, potencialmente, pelos projetos desenvolvidos pela instituição de ensino em que são matriculados. Desse modo, a profundidade nos discursos aqui pautados pode ser percebida quando estes alunos se atentam a variação cultural, isto é, aos costumes culturais que podem estar condicionados a fatores determinantes como cidade, estado e país. Além disso, pode-se ressaltar, também, que estes indivíduos ao discorrem sobre a relevância dos estudos referentes à cultura popular preocupam-se e reconhecem que estes estudos são necessários para que não se deixem perder na contemporaneidade as memórias coletivas do passado que, conseqüentemente, evoluíram-se de modo a serem concebidas como patrimônio e/ou identidade cultural de um povo.

Desse modo, é imprescindível considerar a relação intrínseca que existem entre cultura popular em consonância com conteúdos didáticos e paradidáticos trabalhados em sala de aula. Além do mais, considera-se, ainda, que muitas são as formas de se abordar cultura popular no âmbito escolar, independentemente do seguimento ou ano, a fotografia, por exemplo, não é um recurso atual da sociedade, porém, pode ser utilizada de forma direta e lúdica. No ensino de história, com mais ênfase, a fotografia assume um papel essencial no processo de assimilação do conhecimento, pois despertam a atenção do indivíduo leitor, não somente nessa disciplina, como também em outras.

Sobre esta perspectiva Piori (2008, p.93) enfatiza que “do ponto de vista das Ciências Humanas, a fotografia, em suas diferentes formas, pode fornecer informações importantes sobre fatos históricos, e mais amplamente, ajuda a compreensão da evolução da sociedade”. Sendo assim, o uso das fotografias em sala de aula pode ser um grande aliado à construção do saber, pois instiga o indivíduo a pensar para além do que a imagem retrata quanto proposto este desafio, além de despertar o interesse em conhecer fatos do passado que reflete na condição de vida atual e, também, ajuda entender as lacunas históricas que foram deturpadas durante estudos realizados, assumindo a posição de objeto de memória.

Com o avanço tecnológico os métodos didáticos no ofício da função da docência têm sido muito ameaçados, tendo em vista que muitos profissionais da educação se mostram resistente ao progresso da tecnologia, atitude essa que influencia diretamente na qualidade da educação proporcionada na atual conjuntura das escolas públicas. Não somente o quadro técnico de funcionários foi afetado por esta modificação tecnológica, pois muitos dos alunos assumiram maior interesse pelos prazeres que a inovação proporciona, como o bombardeamento de informações já

produzidas, pois não precisarão a pensar sobre, e/ou serem seus próprios formadores de suas opiniões e pensamentos críticos.

Dessa forma, é visível a mudança de comportamento que ocorre com os alunos da contemporaneidade, revelando, assim, a necessidade de se trabalhar com propostas atrativas e que, de certa forma, estejam em conformidade com o interesse coletivo do público, como por exemplo, eventos festivos culturais. Nesta visão, Murray (2008, p. 97) aponta que “no país da ginga, do dribble de corpo, do molejo do samba, dos passos codificados do terreiro e da malícia do golpe de capoeira, podemos afirmar que as nossas festas populares são o símbolo máximo da nossa identidade nacional e espelho coreógrafo da alma do povo”.

Assim, compreende-se que as festas populares fazem parte de um conjunto cultural que representa de certa forma o manifesto de um povo. Entender o que são festas populares e sua contribuição na formação do indivíduo é, antes de tudo, por este ser como parte integral do que reverencia nos eventos populares; é semear a construção do conhecimento por meio da cultura e da imersão social, pois esta prática desperta a sensibilidade do aluno em relação aos seus antepassados, bem como marcas do presente postas à sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas durante a tessitura desse trabalho permitem concluir que ensinar por meio da cultura popular na periferia em que se realizou esta pesquisa e, por conseguinte, pô-la como artifício sólido para construção do saber é possível, relevante e plausível, pois ao tratar-se de cultura envolve, automaticamente, questões voltadas ao passado de um povo que reflete diretamente no modo de vida atual de um grupo social. Ademais, esta iniciativa desperta memórias coletivas e individuais, o que faz o aluno sentir-se como parte integrante de uma comunidade e, também, desenvolvem capacidades cognitivas de discorrer de forma crítica sobre a defesa e conservação do patrimônio material e imaterial de uma nação. Assim, enfatiza-se o papel fundamental que assumem as escolas e os professores em geral ao lembrar, constantemente, os princípios do relativismo cultural para as gerações modernistas, que além de ensinar auxiliam os indivíduos que compõem este espaço a entender e discutir as diversidades culturais, além dos valores como respeito e tolerância.

Além do mais, nota-se que no ambiente escolar acontecem, frequentemente, situações em que a integridade moral e física dos alunos é colocada em condição de risco, em virtude da falta de tolerância aos costumes sociais entre os discentes que, por sua vez, é decorrente da falta de conhecimento. Sendo assim, as instituições de ensino devem atentar-se ainda mais a desenvolver projetos e atividades que proporcione a oportunidade de conhecer o, até então, diferente para o aluno. Nesse sentido, observamos que os alunos entrevistados, pelas experiências que foram submetidos nos eventos culturais promovidos pela instituição em que estudam, possuem discernimento e sensibilidade de reconhecer os vastos costumes culturais que os povos brasileiros detêm, assim, evidenciando a necessidade dos estudos culturais estarem em consonância com os ensinamentos perpassados na escola.

Ademais, a percepção de pluralidade cultural é perceptível nos discursos dos alunos que participaram dessa pesquisa, tais que demonstram ciência de que ao se

tratar de cultura popular, abarcam, conseqüentemente, diversos grupos sociais que também compactuam com as atividades que foram historicamente conservadas e, então, concebidas como patrimônio e, conseqüentemente, identidade cultural. Ademais, as falas apresentadas revelam, ainda, uma preocupação considerável quanto à preservação dos bens culturais, pois reconhecem que é necessário estudar cultura popular para que não se perca nas alegorias da contemporaneidade as identidades culturais locais, regionais e nacionais. Desse modo, a cultura popular pode ser concebida como um importante processo para a construção do conhecimento humano, visto que por meio dela pode-se ensinar não somente os costumes dos povos de uma nação, mas, também, faculdades como respeito, tolerância, dignidade e conteúdos programáticos de numerosas disciplinas.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, R. **Cultura popular, literatura e padrões culturais**. 2008. Disponível em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Cultura-popular.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2019.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRUNER, J. **O Processo da educação Geral**. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1991.
- COELHO, L.; PISONI, S. Revista e-Ped – FACOS/CNEC Osório Vol.2 – Nº1 – AGO/2012 – ISSN2237-7077 144 Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. Revista E-ped, Osório, v. 2, n. 1, p.144-152, 13 ago. 2012. Trimestral. Disponível em: <http://www.facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/#/page/149>. Acesso em: 13 nov. 2019.
- CRUZ, J. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1023-1042, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302008000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302008000400005>.
- DOMINGUES, P. Cultura popular: as construções de um conceito na produção historiográfica. **História**, Franca, v. 30, n. 2, p. 401-419, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742011000200019&lng=en&nrm=iso>.access on 19 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742011000200019>.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GOLDEMBERG, J. O repensar da educação no Brasil. **Estud. av.** São Paulo, v. 7, n. 18, p. 65-137, agosto de 1993. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141993000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141993000200004>.
- LARAI, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Zahar. Rio de Janeiro, 1986.
- MURRAY, C. (2008). As festas populares objeto de memória. In SILVA, R.(Org.). **Cultura popular e educação: Salto para o futuro**.1ª ed. Brasília; cap. II. p. 95- 123.
- OLIVEIRA, M. et al. As contribuições da teoria piagetiana para o processo de ensino- aprendizagem. Campina Grande: Realize, 2012. 09 p. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/ebook_fiped/trabalhos/ebook_fiped4.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019.
- PIAGET, J. **Psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- PLATÃO. *Teeteto - Crátilo*. In: **Diálogos de Platão**. Tradução por Carlos Alberto Nunes. 3a.ed., Belém: Universidade Federal do Pará, 2001, p. 83.
- PRIORI, M. (2008) A fotografia como objeto de memória. In SILVA, R. (Org.). **Cultura popular e educação: Salto para o futuro**.1ª ed. Brasília; cap. II. p. 83-94.
- RIBEIRO, P. Cultura popular: as construções de um conceito na produção historiográfica. **História**, Franca, v. 30, n. 2, p. 401-419, Dec. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742011000200019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742011000200019>.

SILVA, R. (Org.). **Cultura popular e educação**: Salto para o futuro. 1ª ed. Brasília; 2008.

TURNER, J. H. **Sociologia Conceitos e Aplicações**. 1ª ed. São Paulo: Ed Markon, 2018.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WERNECK, V. Sobre o processo de construção do conhecimento: o papel do ensino e da pesquisa. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, [s.l.], v. 14, n. 51, p.173-196, jun. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362006000200003>.